

P 3746

Técnica de otoplastia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: revisão de casos

Gabriela dos Santos Costa, Jorge Luis Hoyos Ramirez, Carolina Barbi Linhares, Arthur Helson Herter, Daniel Gustavo Deggerone, José Marioci Lourenço Junior, Leonardo Milanesi Possamai, Bruna Brasil Carneiro, Antonio Carlos Pinto Oliveira, Marcus Vinicius Martins Collares

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

INTRODUÇÃO: A maioria dos pacientes que deseja correção da deformidade em orelhas encontra-se entre 5 e 16 anos, motivados por pressão social e psicológica. Anatomicamente a deformidade é caracterizada por um pobre desenvolvimento da anti-hélice e um aumento do ângulo escafoconchal, dentre outras alterações. O principal objetivo do tratamento cirúrgico é criação de orelhas com formato adequado, simétrico e de aparência natural. **MÉTODOS:** 86 pacientes submetidos à otoplastia bilateral foram avaliados no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A técnica utilizada foi de otoplastia por fixação, com raspagem de cartilagem bilateral (Stenstrom) e confecção de neo antihélice com pontos de Mústarde; realizando ressecção de concha uni ou bilateral, assim como pontos de Furnas e tratamento de polo superior e de lóbulo auricular em casos com deformidade específicas. Em casos com hipertrofia acentuada da cartilagem da concha foi ressecada uma fita de cartilagem conchal de espessura total com preservação do pericôndrio; em alguns pacientes se realizou ponto de Furnas para aproximar a concha auricular à mastoide para obter simetria. **RESULTADOS:** A idade média dos paciente foi 16,73 anos. Correspondendo 36% (31) ao sexo masculino e 64% (55) ao sexo feminino. Foram registradas complicações em 3,5% (6) do total de otoplastias, apresentado hematoma em 1,2% (2), epidermolise em 0,6% (1) e granuloma em 1,7% (3) do total de otoplastias; precisando de intervenção por complicação em 3,5 % (3) dos pacientes. Com uma taxa de recidiva de 5,8 % (10), sobre o total de otoplastia realizadas. **DISCUSSÃO:** A técnica realizada com raspagem da cartilagem na face anterior, junto ao posicionamento com pontos de Mustarde para confecção de neo antihélice, com ressecção de cartilagem conchal (se hipertrofia acentuada), e aproximação da concha com ponto de Furnas (em casos selecionados), tem proporcionado um resultado satisfatório, com baixo índice de recidiva e complicações. **CONCLUSÕES:** A orelha de abano é uma deformidade com alterações estruturais que alteram a harmonia anatômica da orelha, o que gera transtornos psicossociais importantes nos sujeitos que padecem da deformidade. Com o uso de técnicas atuais de tratamento cirúrgico, torna-se possível melhorar o aspecto anatomicamente alterado. Palavras-chaves: Otoplastia, orelha proeminente, deformidade congênita de orelha.